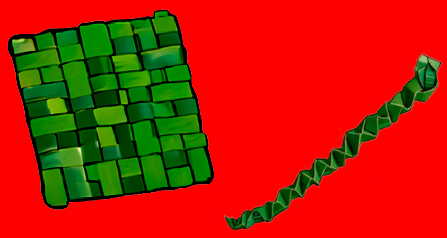
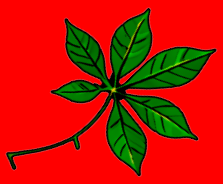
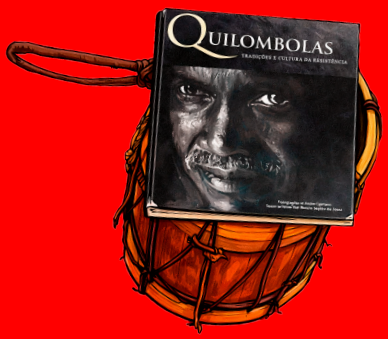
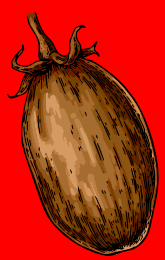
MULHERES DE RAIZ, TERRA E ANCESTRALIDADE:

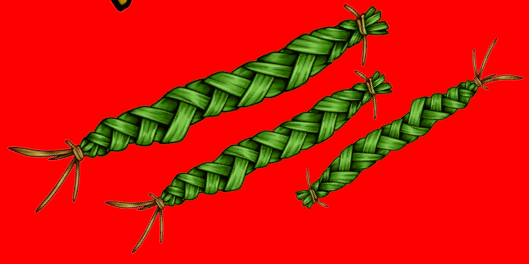
Saberes Quilombolas na Produção da Vida e da Saúde











MULHERES DE RAIZ, TERRA E ANCESTRALIDADE:

Saberes Quilombolas na Produção da Vida e da Saúde

FIOCRUZ | Brasília

Brasília, 2026

Ficha Técnica

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE
Mario Santos Moreira

DIRETORA DA GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA (GEREB)
Maria Fabiana Damásio Passos

VICE-DIRETORA
Denise Oliveira e Silva

DIRETORA EXECUTIVA DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ (EGF)
Luciana Sepúlveda Koptcke

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (PSAT)
Jorge Mesquita Huet Machado

ORIENTADOR
André Luiz Dutra Fenner

COORIENTADOR
Augusto Rodrigues Silva Junior

EQUIPE DO PSAT
André Luiz Dutra Fenner
Aletheia Santos de Almeida
Ana Paula Andrade S. Milhomem
Ana íris Nogueira Pacheco
Andréa Souza Bomfim
Andresa Alves da Silva
Augusto de Souza Campos
Camila Lima Gomes
Claudia de Oliveira D'Arede
Denise Cidade Cavalcanti
Elizete Maria P. da Rocha
Emily Firmino Oliveira de Lima
Eva Wilma da Rocha
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Fernanda Knierim Corrêa
Fernando Marrach de Almeida
Francilene Menezes dos Santos
Francyslane Vitória da Silva
Gabriel Cunha M. Silva
Gislei Siqueira Knierim
Luara Dal Chiavon
Luiza Dutra Garcia
Joaquim Lucas Júnior
Jorge Mesquita Huet Machado
Kaleb Giulia Ribeiro Salgado
Kaleo Washington Santos Cardoso
Katharine Vitória Ramos de Souto
Marcelo Pinto da Rocha
Mateus dos Santos Brito
Missifany Silveira
Pamela Arruda Vasconcellos
Roberta Quintino da Silva
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
Virgínia da Silva Corrêa
Yasmin Silva da Cruz

ORGANIZAÇÃO
Giordana Régia Tavares de Moura

AUTORAS/ES
Giordana Régia Tavares de Moura
André Luiz Dutra Fenner
Augusto Rodrigues Silva Junior

PROJETO GRÁFICO
Vinicius Pereira Lopes

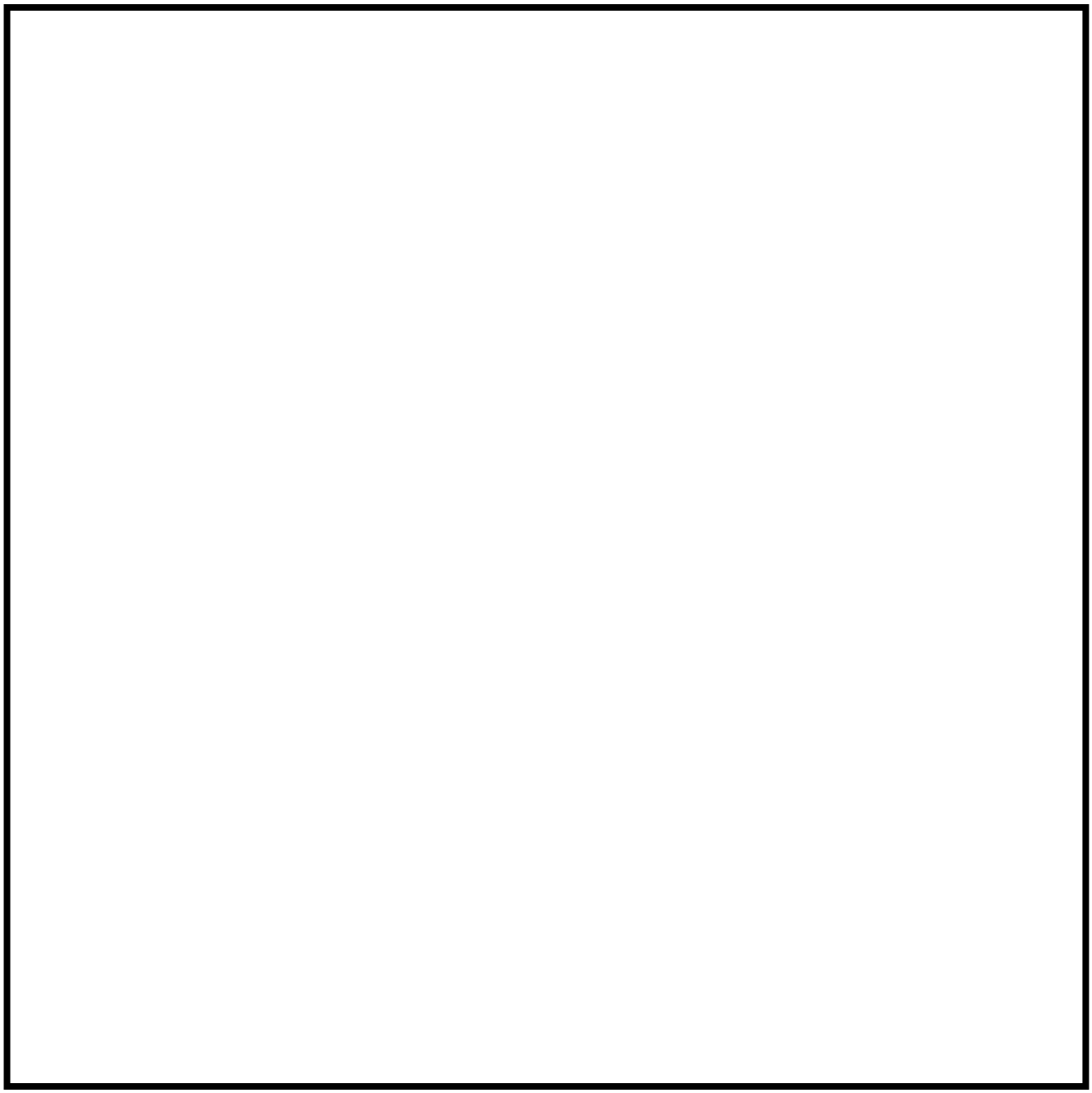
ILUSTRAÇÕES
Vinicius Pereira Lopes (Baseado em fotos registradas durante a pesquisa)

COLABORADORES

Associação Quilombo Kalunga (AQK)
Comunidade Kalunga Monte Alegre de Goiás
Comunidade Kalunga Mimoso – Tocantins
Universidade Federal do Tocantins Câmpus Arraias – Tocantins (UFT)
Curso de Educação do Campo (UFT/Arraias - TO)
Curso de Educação Escolar Quilombola (UFT/Arraias - TO)
Camila Lima Gomes
Luiza Dutra Garcia
Missifany Silveira
Virgínia da Silva Corrêa
Ponto de Cultura Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN)

PUBLICAÇÃO REALIZADA COM APOIO DA DIREÇÃO DA FIOCRUZ BRASÍLIA, POR MEIO DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO – PSAT.

ESTE LIVRO FOI PUBLICADO DE ACORDO COM A POLÍTICA DE ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO DA FIOCRUZ. OS TEXTOS CONSTANTES NESTA PUBLICAÇÃO PODEM SER COPIADOS E COMPARTILHADOS DESDE QUE: NÃO SEJAM UTILIZADOS PARA FINS COMERCIAIS E SEJA CITADA A FONTE E ATRIBUÍDOS OS DEVIDOS CRÉDITOS. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



FIOCRUZ BRASÍLIA
AVENIDA L3 NORTE, S/N CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO,
GLEBA A, CEP: 70.904-130 – BRASÍLIA - DF

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às mulheres que vieram antes de mim e que, por meio de seus saberes, memórias e legados, permanecem vivas em cada uma de nós.

Especialmente às mulheres quilombolas que vivem e sustentam o território com seus modos de existir, cuidar e resistir, guardiãs da cultura ancestral, do Cerrado, da terra e da vida.

Às mulheres que nasceram, cresceram e permanecem no Quilombo Kalunga, transformando o território em espaço de cuidado, memória e produção da vida. Em especial, dedico às mulheres de Monte Alegre de Goiás que me acolheram e que tanto me ensinaram.

Vocês são a raiz que sustenta este trabalho e tornaram possível a troca de saberes, experiências e afetos, fortalecendo a valorização da cultura quilombola e da sabedoria ancestral deste território.

“Nós preservô nossas terras pra deixá seguro pros mais novo, porque é da terra que vem a vida, o cuidado e o futuro do no saberes seguem e nossos mais novo sabem que têm onde fincar raiz.”

— Procópia dos Santos Rosa (Iaiá Procópia)

Rezadeira, parteira e líder do povo Kalunga
Comunidade Riachão, Monte Alegre de Goiás – GO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

INTRODUÇÃO
TERRITÓRIO KALUNGA: MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E PRODUÇÃO DA VIDA 13

TECENDO SABERES NA TERRA: CADERNO DAS RODAS ANCESTRAIS DE CUIDADO 16

COMO ORGANIZAR UMA RODA ANCESTRAL DE CUIDADO 19

SABERES QUE CURAM: CARTILHA COMUNITÁRIA DAS MULHERES QUILOMBOLAS KALUNGA 22

O QUE OS SERVIÇOS DE SAÚDE PODEM APRENDER COM AS MULHERES QUILOMBOLAS KALUNGA 36

ENCERRAMENTO 39

REFERÊNCIAS 40

APRESENTAÇÃO

Nascido do território, da oralidade e do encontro entre ciência e ancestralidade, este material foi tecido coletivamente com as mulheres quilombolas Kalunga, a partir da convivência, da escuta sensível e da partilha de saberes no próprio chão onde a vida acontece. Sua construção percorreu caminhos vividos no território por meio de diálogos abertos, registros em diário de campo, oficinas comunitárias, rodas ancestrais de cuidado, construção da Colcha Ancestral dos Saberes e participação em momentos culturais e espirituais, como o encontro de Suça na comunidade Saco Grande, a Folia de Reis na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – no Tocantins e as rodas de oralidade e partilha no Bom Jardim.

Esse percurso respeitou a força da memória, da palavra falada e da experiência vivida, reconhecendo, na perspectiva da escrevivência e da geopoesia, que registrar é também guardar a vida e a história dos povos. Reforçando o direito das próprias mulheres de narrarem seus saberes e práticas de cuidado, este material se firma como espaço coletivo de memória, ciência e bem cultural, construído com e pelas mulheres da comunidade para suas gerações do presente e futuras. Ao mesmo tempo, é fruto e produto da Fiocruz para os serviços de saúde, buscando materializar o cuidado ancestral como saber, tecnologia social e forma legítima de produção de saúde no território, fortalecendo o diálogo com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com políticas públicas culturalmente referenciadas.

Como expressam as mulheres do território: “Aqui nós cura com o que a terra dá, com a fé e com o cuidado umas das outras. Porque cuidar é manter a vida de pé.”

INTRODUÇÃO

TERRITÓRIO KALUNGA: MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E PRODUÇÃO DA VIDA

O território Kalunga, localizado no nordeste goiano, está presente nos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás, abrigando a maior comunidade quilombola do Brasil. Há ainda a Comunidade Quilombola Kalunga ligada ao Município de Arraias – no Tocantins.

Reconhecido como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, este território é mais do que espaço geográfico: é chão de memória, de ancestralidade e de produção coletiva da vida. Aqui, existir é também resistir, mantendo modos próprios de viver, cuidar, plantar, rezar e ensinar entre gerações.

Ainda que as comunidades quilombolas historicamente enfrentem desigualdades sociais, raciais e dificuldades de acesso às políticas públicas, marcadas por processos contínuos de exclusão e pelo racismo estrutural, no território Kalunga a saúde nunca foi compreendida apenas como ausência de doença. Para o povo Kalunga, saúde é resultado vivo da relação entre corpo, terra, espiritualidade, comunidade e ancestralidade. Relações construídas no cotidiano, na coletividade e na conexão profunda com o território e com a terra.

As mulheres ocupam lugar central nessa construção. São elas que sustentam redes de cuidado, transmitem saberes, organizam a vida comunitária e preservam práticas de saúde baseadas naquilo que bioma Cerrado oferece. Nas plantas, nas rezas, nos alimentos, nos benzimentos e na experiência herdada das mais velhas as práticas de cuidado e cura ancestrais se atualizam como experiências vivas do cuidar.

Como relatado nas rodas e entrevistas realizadas no território, o cuidado nasce da coletividade e da relação direta com a terra e com a espiritualidade.

Nas falas das mulheres Kalunga, saúde é vida partilhada e fé. Como expresso em narrativa registrada em campo:

"Nosso cesáreo é Deus. Aqui curamos e fazemos tudo o que a terra nos dá para curar e manter a vida e a saúde. Deus é acima de tudo pra nós."

Nesse contexto, este produto nasce como resposta coletiva construída com as mulheres do território, valorizando seus saberes como tecnologias vivas de cuidado. A pesquisa buscou dar visibilidade às práticas de saúde produzidas no cotidiano: no conhecimento das plantas nativas, no cultivo da terra (na "roça"), no quintal, na roda, na reza, no parto, no cuidado com as crianças e com os mais velhos — reconhecendo que ciência e ancestralidade podem caminhar juntas.

Assim, esta cartilha se constrói como instrumento comunitário, político e científico, reafirmando que cuidar da saúde nos territórios quilombolas exige reconhecimento histórico, justiça social, valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento do cuidado coletivo.

TECENDO SABERES NA TERRA:

CADERNO DAS RODAS ANCESTRAIS DE CUIDADO

O QUE SÃO AS RODAS ANCESTRAIS DE CUIDADO?

As Rodas Ancestrais de Cuidado são encontros feitos em círculo, onde as pessoas se reúnem para conversar, escutar, ensinar e aprender sobre saúde, vida, território e cuidado.

Nas comunidades quilombolas, isso sempre existiu.
Nas conversas na cozinha, na roça, nos quintais, nas festas, nas rezas, nos momentos de doença, parto ou luto.

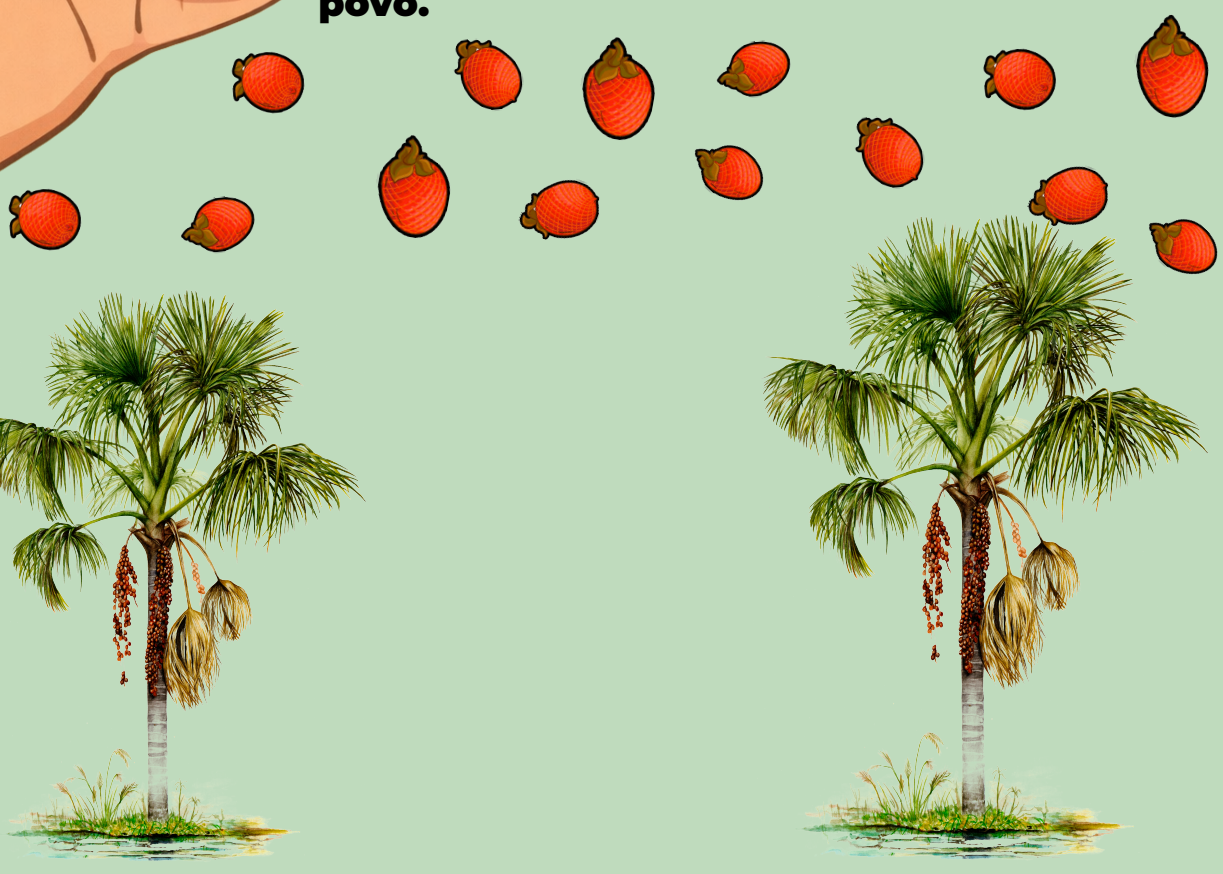
Durante a pesquisa no território Kalunga de Monte Alegre de Goiás, as rodas aconteceram aos pés de árvores que compõem o bioma do Cerrado e o território Kalunga – como a mangueira, o pequizeiro e o jatobá – árvores que são símbolo de memória, proteção, alimento, cura e ancestralidade. Há alguns baobás em Arraias – onde foi realizada uma das Oficinas.

Ali, mulheres de várias idades sentaram na terra, em círculo, compartilhando saberes sobre:

- **Plantas medicinais;**
- **Cuidado com a terra (roçado);**
- **Alimentação;**
- **Espiritualidade;**
- **Cuidado com crianças, mulheres e idosos;**
- **Formas de enfrentar a doença coletivamente.**

Na roda, a agricultura apareceu como cuidado com a saúde.
A roça – principalmente a prática da "roça de toco", que preserva o cerrado – foi lembrada como lugar de cura, aprendizado e espiritualidade. O Cerrado foi chamado de farmácia viva.

O buriti foi lembrado como árvore-mãe — que alimenta, protege e cura.
E o rio apareceu como caminho de vida. As águas, os rios que correm no território, foram reconhecidos como símbolos de movimento, renovação, fertilidade, proteção espiritual, continuidade das gerações e sustento do povo.



O rio Paranã foi citado, conforme os registros do diário de campo no Saco Grande, como força de águas que traz alimento, sustenta a roça, mata a sede da terra e promove a vida do território e das comunidades.

COMO ORGANIZAR UMA RODA ANCESTRAL DE CUIDADO

ESCOLHA DO LOCAL

Pode ser:

- **Debaixo de Árvore;**
- **Quintal;**
- **Terreiro;**
- **Escola Comunitária;**
- **Associação.**

O IMPORTANTE É SER LUGAR DE ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- **Pessoas em círculo;**
- **Tecidos no chão;**
- **No centro: sementes, folhas, água, frutos, objetos da roça;**
- **Pode começar com canto, reza, batuque (caixa, pandeiro etc.) ou silêncio.**

ETAPAS SIMPLES DA RODA

1

ACOLHIMENTO

Apresentar o objetivo e combinar respeito e escuta.

PARTILHA DAS HISTÓRIAS

2

Perguntar:
– O que é cuidar da saúde para você?
– Que remédios da roça você conhece?
– Quem ensinou você?

3

CONVERSA LIVRE

Deixar as histórias acontecerem sem pressa.

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO SABER

4

Pode ser:
• Colcha dos saberes;
• Mandala viva;
• Cartilha artesanal;
• Painel coletivo.

5

ENCERRAMENTO

Roda final, avaliação e agradecimento.

SABERES QUE CURAM

CARTILHA COMUNITÁRIA DAS MULHERES KALUNGA

Para as mulheres Kalunga, saúde não é só remédio.

É:
- **ouvir os mais velhos;**
- **respeitar (preservar) a natureza;**
- **dividir os saberes;**
- **não deixar ninguém sozinho.**

"Aqui todos cuidamos em coletivo. Uma pessoa adoece, todo mundo ajuda."

O cuidado nasce:
na terra (na roça),
no quintal,
na reza,
na roda,
na memória das mães e avós.

Alimentação como Cuidado e Produção de Saúde
No território Kalunga, alimentar é cuidar.

A colheita e a produção do alimento envolvem afeto, ancestralidade, território e autonomia.

O preparo e o compartilhamento da comida são vistos como prática de cuidado coletivo.

Alimentos como café forte, cuscuz, polenta, leite e produções da roça carregam valor nutricional, simbólico e afetivo.

Fala da Comunidade:

“Comida da roça sustenta o corpo e dá força pra trabalhar e viver.”
“Quando a gente cozinha no fogão caipira, na lenha, a gente cuida. Tem amor ali.”

Portanto, apresentamos a relação com:

- **Saúde ampliada;**
- **Nutrição tradicional;**
- **Segurança e soberania alimentar;**
- **Promoção da saúde baseada no território.**

SABERES CULTURAIS E ESPIRITUAIS COLETIVOS

Festas (Festejos), Rituais e Espiritualidade Comunitária

As festas religiosas são momentos de cuidado coletivo, fortalecimento espiritual e organização social do território.

Dentre elas, destacamos algumas de um vasto calendário anual

- **Folia de Reis;**
- **Romaria do Divino;**
- **Procissão das Candeias;**
- **Festa de São João Batista;**
- **Cultos e devoções a santos populares em todo o Território.**

ESSES MOMENTOS FORTALECEM VÍNCULOS COMUNITÁRIOS, IDENTIDADE CULTURAL E SAÚDE EMOCIONAL COLETIVA.

Fala da Comunidade:

"Na festa a gente reza, canta, encontra o povo e fortalece a fé."

"Festa também cura tristeza e solidão."

Assim, apresentamos a relação com:
- **Religiosidade e saúde coletiva;**
- **Saúde mental comunitária;**
- **Território espiritual;**
- **Determinantes culturais da saúde.**

CALENDÁRIO LUNAR E AGRICULTURA TRADICIONAL

O plantio e a colheita seguem os ciclos naturais, especialmente as fases da lua.

Algumas práticas incluem:
- **Evitar plantar na lua nova**
- **Planejar colheitas conforme fases lunares**

Fala da Comunidade:

"Lua manda na roça. Se plantar errado, não produz direito."

"A natureza ensina. A gente só aprende a respeitar."

Assim, evidenciamos a relação com a

- **Ecologia de saberes**
- **Saúde ambiental**
- **Produção sustentável de alimentos**
- **Relação ambiente-saúde**

ORALIDADE, RODA E SABER INTERGERACIONAL: MEMÓRIA COLETIVA COMO SISTEMA DE CONHECIMENTO

No território Kalunga, o conhecimento é transmitido principalmente pela oralidade.

A memória falada tem o mesmo valor — ou maior — que registros escritos.

O saber é passado:

- **Nas rodas**
- **Nas conversas cotidianas**
- **Nas vivências**
- **Nas histórias contadas pelos mais velhos**

O que se relaciona com a

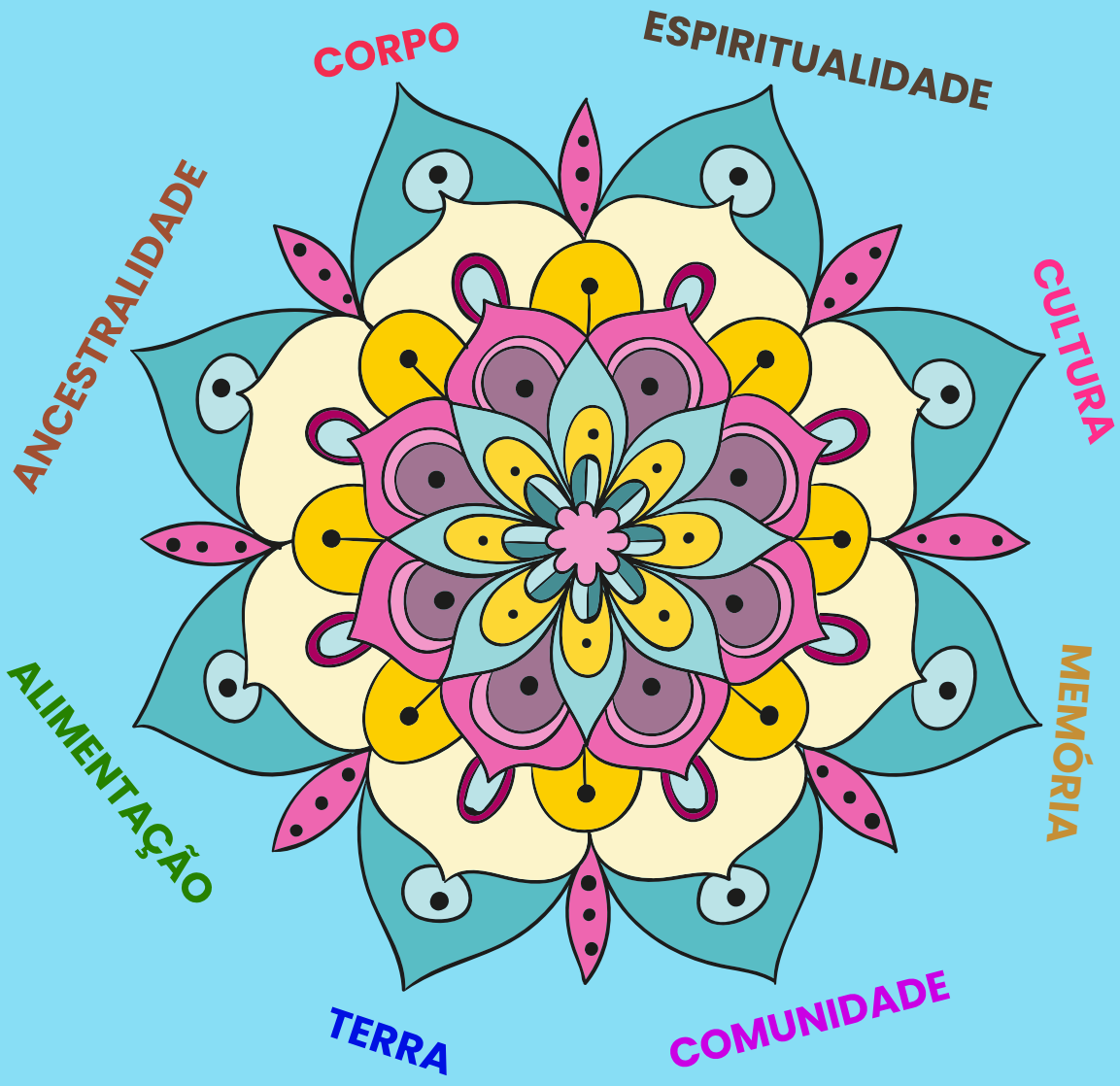
- **Epistemologias do sul / eixo sul-sul**
- **Produção de conhecimento tradicional**
- **Metodologias participativas**
- **Escrevivência como registro de vida e memória**
- **Geopoesia Kalunga: suça, curraleira, alvorada, dentre outras.**

Fala da Comunidade:

"O que a gente aprende ouvindo, a gente não esquece."

"Livro é importante, mas a palavra dos mais velhos também é. Aqui nóis vê a palavra como uma coisa muito viva pra onde nós andar, levar."

NO TERRITÓRIO KALUNGA, A SAÚDE É CONSTRUÍDA NA RELAÇÃO ENTRE:



Fala da Comunidade:

"A saúde vem da terra, da fé e do cuidado entre nós."

AS PLANTAS QUE CURAM

O Cerrado é reconhecido como farmácia viva, fonte de alimentos, remédios e proteção espiritual. O uso das plantas ocorre com base em saberes transmitidos entre gerações. O uso de plantas medicinais integra práticas tradicionais reconhecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

LISTA DE PLANTAS INDICADAS PELAS MULHERES DA COMUNIDADE KALUNGA

Como abertura dessa lista, registramos o Poema de Bia Kalunga, originária do Quilombo Kalunga – Monte Alegre de Goiás – Comunidade Riachão.

Fala da Comunidade:

"A gente aprende olhando as mais velhas. Planta é remédio e é alimento."

Planta Kalunga (Bia Kalunga)

A planta Kalunga
tem sua servidão,
Curou muita gente contra doenças,
Que atacavam com suas agressões,
Pois antigamente no Kalunga,
Não existia vacinação.
Os remédios caseiros, as plantas medicinais,
Curavam as pessoas sem irem aos hospitais.
Crianças, jovens e adultos com suas crenças e fé,
Tomavam os remédios caseiros e logo tava em pé.
Kalunga planta sagrada bem enraizada no chão,
Difícil de arrancar, assim está enraizado o povo Kalunga,
Com seus saberes e plantações.
Quanto saber vem do viver, tudo vem de geração!

Plantas e seus usos

Kalunga (Calunga)
Uso: diarreia, disenteria, flatulência, cólicas (e problemas gástricos)
Preparo: deixar lascas da madeira descansar na água e ingerir

Capim-de-cheiro
Uso: cólicas, febre, dores, saúde da mulher
Preparo: ferver raiz ou folha por 5–10 min

Erva-cidreira
Uso: acalmar, dor de barriga, insônia
Preparo: chá das folhas

Mentraço
Uso: banho para mulheres, inflamações
Preparo: ferver folhas e usar no banho

Alegramina
Uso: gripe
Preparo: chá

Catinga-de-barrão
Uso: problemas respiratórios
Preparo: chá da casca

Casca de romã
Uso: inflamações, garganta, saúde da mulher
Preparo: chá da casca

Buriti (óleo)
Uso: gripe, tosse, feridas
Uso: gotas ou massagem

Pequi (óleo)
Uso: gripe, dores no corpo

Picão
Uso: febre, infecção

Manjericão
Uso: gripe, tosse

Favaca (Alfavaca)
Uso: gripe

Folha de batata
Uso: dor de dente

Folha de mamão
Uso: dor de dente

Folha de laranja
Uso: febre, gripe

Gengibre
Uso: gripe, garganta

Sucupira
Uso: inflamações, articulações

Açafrão-da-terra
Uso: inflamações

Carrapicho
Uso: febre

Imburana
Uso: gripe, tosse

RECEITAS TRADICIONAIS – ESSAS PRÁTICAS COMPÕEM TECNOLOGIAS SOCIAIS DE CUIDADO E AUTOCUIDADO COMUNITÁRIO.

Chá para gripe
Capim-de-cheiro + Favaca + Gengibre
Ferver 10 min. Tomar morno 2x ao dia.

Banho para mulher enfraquecida
Mentraço + Capim-de-cheiro
Ferver, amornar e jogar do pescoço para baixo.

Chá para dor de barriga de criança
Erva-cidreira
Dar morno, pequena quantidade.

Óleo para tosse e gripe
Óleo de buriti ou pequi
Tomar gotas ou passar no peito.

Garrafada para fortalecer
Sucupira + Imburana + Casca de romã
Colocar em água ou cachaça e deixar curtir.

Fala da Comunidade:

"Remédio da roça é feito com calma, com respeito e com fé."

BENZIMENTOS E REZAS

Benzimento faz parte do cuidado do corpo e do espírito. São entendidos como cuidado espiritual, emocional e comunitário. O cuidado espiritual é reconhecido como dimensão do cuidado integral em saúde.

Fala da Comunidade:

“Nem tudo é doença do corpo. Tem coisa que é do espírito.”

Para “arca caída”
Sinal da cruz + reza + mão na barriga da criança.

Reza de proteção
“Deus na frente,
Nossa Senhora atrás,
Anjo da guarda do lado,
Livrai este corpo de todo mal. Amém.”

Reza para doença
“Assim como Deus curou,
Assim também há de curar.
Que todo mal saia,
E a saúde venha ficar.”

Para as mulheres mais jovens – recomendado por mulheres mais velhas

Filhas e netas do Kalunga,
Não deixem morrer o que as avós ensinaram.
Aprendam as plantas. Guardem as rezas.
Sentem na roda. Escutem as mais velhas.

“O saber que vive em vocês é riqueza viva.”

O que os Serviços de Saúde podem aprender com as Mulheres Quilombolas

Os saberes das mulheres quilombolas mostram que saúde é território, cultura, espiritualidade e comunidade. Os serviços de saúde podem aprender com as mulheres quilombolas sobre as formas de construção do conteúdo com utilização da narrativa comunitária juntamente com a sistematização técnica para promover Educação Popular em Saúde com produção compartilhada de conhecimento.

SAÚDE É TERRITÓRIO, CULTURA E COMUNIDADE – RELACIONA-SE AOS DETERMINANTES SOCIAIS E CULTURAIS DA SAÚDE.

OS SABERES DAS MULHERES QUILOMBOLAS MOSTRAM QUE SAÚDE ENVOLVE:

TERRITÓRIO

ESPIRITUALIDADE

ALIMENTAÇÃO

Fala da Comunidade:

"Saúde é viver bem com a terra e com as pessoas."

COLETIVIDADE

MEMÓRIA

RECONHECIMENTO DAS PRÁTICAS LOCAIS – BASE: POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E SUS TERRITORIAL

MAPEAR PARTEIRAS, BENZEDEIRAS, RAIZEIRAS

RECONHECER PLANTAS USADAS

RESPEITAR RITUAIS

ESCUTAR COMO A COMUNIDADE ENTENDE DOENÇA E CURA

Construindo cuidado em parceria

- Construir planos terapêuticos compartilhados
- Dialogar saber tradicional e biomédico
- Respeitar decisões comunitárias

SUS

Fala da Comunidade:

"Quando escutam a gente, o tratamento funciona melhor."

Reconhecendo cuidado espiritual – Abordagem alinhada à humanização do cuidado

- benzimento é cuidado espiritual
- reza é cuidado emocional e fé é fortalecimento comunitário
- não tratar crença como doença

ENCERRAMENTO

Saberes que permanecem: cuidado, território e continuidade dos saberes

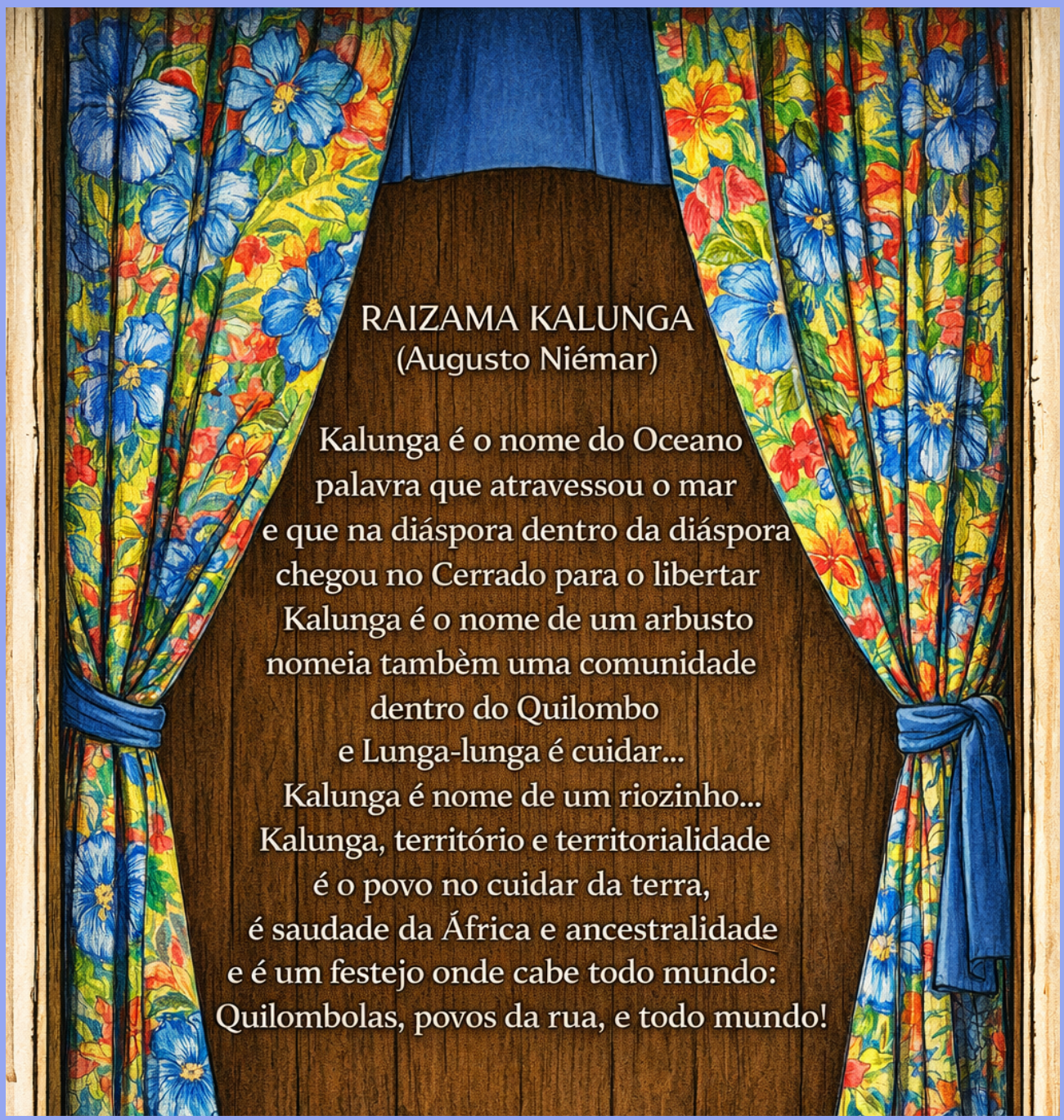
As Rodas Ancestrais de Cuidado mostram que é possível fazer saúde junto com o território, com a cultura e com o povo.

Como dizem as mulheres Kalunga:

“Deus é tudo pra nós.
É quem guia,
protege e sustenta.”

O CUIDADO VIVE NA TERRA.
E A TERRA VIVE EM QUEM CUIDA.

COMO FINALIZAÇÃO DESSA CARTILHA, REGISTRAMOS O POEMA DE AUGUSTO NIEMAR, GEOPOETA GOIANO



REFERÊNCIAS

MOURA, Giordana Régia Tavares de. **Entre memórias, culturas e ancestralidade: os saberes e práticas em saúde das mulheres quilombolas no Kalunga de Monte Alegre de Goiás.** 2026. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da população negra: política nacional de saúde integral da população negra.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.